Jornal
o metalúrgico
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Fundador: Adolpho Perchon
Diretor resp.: Miguel Eduardo Torres

FILIADO À: CNTM – FORÇA SINDICAL

WWW.METALURGICOS.ORG.BR | OUTUBRO/NOVEMBRO DE 2010 | ANO 67 – Nº 570

Campanha Salarial Unificada

VITÓRIA

9%

É O AUMENTO SALARIAL CONQUISTADO PELA CATEGORIA

Ao final da assembleia de aprovação do acordo salarial, trabalhadores, diretores e assessores comemoram a luta vitoriosa

ALOISI CAVALLA

Miguel Torres, presidente, conclamou que a vitória é a da categoria, mas é preciso manter a mobilização

Após um intenso processo de negociações, os metalúrgicos de São Paulo fecharam o acordo salarial garantindo 9% de aumento salarial, além de 24% de abono. O índice corresponde à inflação dos últimos 12 meses mais aumento real.

"É um dos maiores e melhores acordos conquistados, à altura da categoria, compatível com o momento econômico e que, certamente, vai puxar para cima os aumentos de outras categorias", afirma **Miguel Torres**, presidente do Sindicato.

O acordo foi aprovado em assembleia extraordinária no Palácio do Trabalhador, no dia 8 de novembro, com cerca de mil delegados(as) sindicais.

A conquista é fruto da pressão e da mobilização da categoria, que havia decretado estado de greve e a busca de acordo direto com as empresas, diante da intransigência dos patrões.

Veja na página 8 os detalhes do acordos fechados com 6 grupos patronais, as mudanças nos pisos e os abonos salariais. Veja nas páginas 5, 6, 7, 9, 10 a assembleia de aprovação do acordo, a trajetória da campanha, a mobilização dos trabalhadores e o processo de negociação.

DILMA, A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE DO BRASIL

Após uma campanha intensa, Dilma Roussef é eleita com 56,05% dos votos e promete plano para acabar com a miséria no País

PAULO SEGURA

PAULINHO É REELEITO O DEPUTADO FEDERAL DOS TRABALHADORES

EDITORIAL

CONQUISTAS E NOVOS DESAFIOS

Os metalúrgicos estão de parabéns tanto pela expressiva participação na Campanha Salarial 2010 quanto no processo eleitoral que reelegeu o companheiro Paulinho para deputado federal, e contou com os votos conscientes de nossa categoria, e elegeu Dilma Roussef a primeira presidenta do Brasil.

Os trabalhadores e trabalhadoras, por intermédio das assembleias e mobilizações nas portas de fábrica, fortaleceram o nosso Sindicato na luta pela conquista do reajuste salarial de 9%, com aumento real.

E com este mesmo espírito de unidade e luta continuarão, com certeza, dando respaldo para a mobilização nos setores e empresas que ainda estão intransigentes com relação às reivindicações salariais, que são justas e condizentes com o crescimento econômico e produtivo do setor. Estamos, agora, negociando acordos empresa por empresa dos grupos que ainda não assinaram o acordo para garantir o aumento real e demais benefícios para toda a categoria.

Sabemos que teríamos, independente do candidato escolhido para presidir o Brasil, muitos desafios para continuar a trilha das conquistas sociais e trabalhistas no País.

Por isto, é fundamental apoiarmos o deputado Paulinho no Congresso Nacional, na

IUGO KOYAMA

retomada da luta pela redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução salarial, pela ratificação da Convenção 158 da OIT, que prevê o fim das demissões imotivadas, e pelo fim do Fator Previdenciário, que só serve para reduzir as aposentadorias.

Além disto, apoiamos as negociações das centrais sindicais com o governo pela consolidação da política permanente de valorização do salário mínimo e das aposentadorias. Contamos com a participação de todos nestas e demais lutas por um Brasil melhor!

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato
e Vice-presidente da Força Sindical

ARTIGO

REAJUSTE PARA TODOS!

Estamos numa intensa luta pelo reajuste do salário mínimo, dos aposentados e pensionistas e para os trabalhadores, com as campanhas salariais.

Os metalúrgicos de São Paulo se mobilizaram por um reajuste digno e compatível com o crescimento econômico que o País está vivenciando e foram vitoriosos.

Já nossa luta pelo aumento do salário mínimo está se intensificando em todas as esferas. As centrais sindicais já se reuniram com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, e com o relator do Orçamento, senador Gim Argello. Nas duas ocasiões nosso recado foi bem claro: não vamos abrir mão de um aumento do mínimo para 2011 equivalente à variação da inflação mais aumento real.

Agora, vamos conversar com os líderes partidários do Congresso Nacional e sensibilizá-los para a necessidade de reajustar o piso nacional e as aposentadorias. Afinal, o País deve crescer 7,5% este ano.

Vale lembrar que garantir um salário mínimo digno é forma de distribuir renda. E mais: o aumento do mínimo ajuda a elevar o

piso salarial de diversas categorias.

Ao valorizar o piso nacional, o movimento sindical está contribuindo para o aumento do poder aquisitivo de milhões de pessoas, do campo e das cidades e, consequentemente, ativando o consumo, a produção, o emprego e mais oportunidades para todos.

PAULO PEREIRA DA SILVA, PAULINHO
Presidente da Força Sindical
e deputado Federal - PDT/SP

Direitos Trabalhistas

Nesta edição, "o metalúrgico" traz informações sobre alguns direitos garantidos aos trabalhadores quando empregados registrados. Confira abaixo:

- ***Contrato de Experiência***

Qualquer que seja o tipo do contrato de trabalho, a Carteira deve ser assinada desde o primeiro dia de trabalho. O contrato de experiência apenas é necessário para que o empregador não tenha que pagar o mês do aviso prévio. As demais verbas, como 13º e férias, serão sempre devidas. O Contrato de Experiência pode ser celebrado por um prazo máximo de 90 dias, podendo ser prorrogado uma vez dentro deste prazo. Não existe um prazo mínimo.

- ***Multa do FGTS. Quando recebo?***

O empregado dispensado sem justa causa tem direito de receber o valor relativo a 40% de todos os depósitos efetuados pelo empregador na sua conta do FGTS durante todo o tempo de trabalho. A empresa dá entrada no pedido de FGTS do trabalhador junto à Caixa Econômica Federal, que vai fixar a data de pagamento. O dinheiro é liberado num prazo entre sete e dez dias após a homologação.

- ***PIS***

O abono do PIS é o pagamento anual de um salário mínimo ao trabalhador de empresas, entidades privadas e órgãos públicos contribuinte do programa PIS/PASEP.

***Quem tem direito**: quem, no ano anterior ao do início do calendário de pagamentos esteja cadastrado há pelo menos cinco anos no programa; tenha recebido, em média, até dois salários mínimos mensais; tenha trabalhado, no mínimo, 30 dias com carteira assinada ou em cargo público; tenha sido informado corretamente pela empresa na RAIS (Relações Anuais de Informações Sociais). Quem ganhou acima de dois mínimos mensais e está cadastrado no programa tem direito aos rendimentos.*

***Período de pagamento**: O pagamento começa no segundo semestre de cada ano e vai até abril do ano seguinte.*

***Como receber**: O empregado que não receber no holerite, deve ir a uma agência da Caixa Econômica Federal com o Cartão do PIS ou Comprovante de inscrição no programa; Carteira de Identidade e Carteira de Trabalho..*

SITE DO MEU GURI

O Centro de Atendimento Biopsicossocial Meu Guri está de site novo. Para conferir as atividades da entidade com as crianças e adolescentes, os projetos desenvolvidos junto à comunidade e notícias relacionadas basta acessar

www.meuguri.org.br/portal

METALCRED
Cooperativa de Crédito

Seja sócio da Metalcred, faça sua poupança e ganhe prêmios. A Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos da Grande São Paulo está com a campanha "Aumente seu capital". O associado investe um pouco mais e concorre a prêmios. Na Metalcred, o trabalhador tem empréstimo a juros abaixo dos de mercado, entre outros benefícios.

Acesse www.metalcred.com.br e confira.

o metalúrgico

OUTUBRO/NOVEMBRO DE 2010
Ano 67 – Edição nº 570

"o metalúrgico" é o órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes
Sede SP - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade
CEP 01506-000 - São Paulo - SP - Fone (011) 3388-1000
Sede Mogi - Rua Afonso Pena, 137, Vila Tietê
CEP 08770-330 - Fone (011) 4791-1666
Fax (011) 4791-2516 - Mogi das Cruzes - SP
www.metalurgicos.org.br
contato@metalurgicos.org.br

Diretores (Sede SP):
Adnaldo Ferreira de Oliveira, Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), Carlos Andreu Ortiz (Ortiz), Carlos Augusto dos Santos (Carlão), Cícero Santos Mendonça, Cláudio do Prado Nogueira, David Martins Carvalho, Edson Barbosa Passos, Elza Costa Pereira, Eraldo de Alcântara (Maloca), Eufrozino Pereira, Francisco Roberto Sargento, Geraldino dos Santos Silva, Jefferson Coriteac, João Aparecido Dias (João DD), João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Morais (Arakém), José Francisco Campos, José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Ceará), José Silva Santos (Zé Silva), Juarez Martelozo Ramos, Lourival Aparecido da Silva, Luiz Antonio de Medeiros, Luís Carlos de Oliveira (Luisinho), Luiz Valentim Damasceno Filho, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduardo Torres, Milton Eduardo Brum, Nelson Aparecido Cardim (Xepa), Paulo Pereira da Silva (Paulinho), Pedro Nepomuceno de S. Filho (Pedrinho), Ricardo Rodrigues (Teco), Tadeu Morais de Sousa e Valdir Pereira da Silva

Sede de Mogi das Cruzes:
Paulo Fernandes de Souza (Paulão), Sales José da Silva e Sílvio Bernardo

Diretor Responsável
Miguel Eduardo Torres

Edição e Redação
Débora Gonçalves - MTb 13.083
Val Gomes - MTb 20.985

Fotografia
Jaélcio Santana

Diagramação
Rodney Simões
Vanderlei Tavares

Impressão
BANGRAF

Tiragem:
300 mil exemplares

ELEIÇÕES 2010

PAULINHO DA FORÇA É REELEITO DEPUTADO FEDERAL

Paulinho da Força (PDT-SP), presidente da Força Sindical, foi reeleito deputado federal. O pedetista obteve 267.208 votos na eleição de 3 de outubro, e foi o deputado federal (com mandato) mais votado no Estado de São Paulo, já que os três primeiros mais votados são novatos no Congresso Nacional.

O pedetista fez uma campanha pela continuidade da luta pela ampliação dos direitos dos trabalhadores no Parlamento brasileiro e conquistou os votos conscientes dos eleitores que têm convicção política e visão progressista.

O deputado reafirmou que sua principal batalha no Congresso Nacional nesta próxima legislatura será acabar com o fator previdenciário, que reduz em até 40% as aposentadorias; a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, a regulamentação da terceirização, para garantir aos terceirizados os mesmos direitos dos efetivos; o fim das demissões imotivadas, aumento real do salário mínimo *(leia na pág. 12)* e para os aposentados e pensionistas, a aprovação da licença-maternidade de 180 dias para todas as trabalhadoras brasileiras.

"Os trabalhadores querem a continuação da nossa luta em Brasília na defesa dos direitos dos trabalhadores", disse **Paulinho.**

Durante a campanha eleitoral, Paulinho visitou comunidades, diversos municípios e, principalmente, a classe trabalhadora e os metalúrgicos nas portas de fábrica. "Agradeço a confiança e os votos recebidos. Vamos, juntos, continuar a luta por um Brasil melhor, com distribuição de renda, emprego, cidadania e justiça social", afirma Paulinho.

Segundo ele, não será uma luta fácil, até porque, a bancada dos trabalhadores ainda é menor que a dos empresários e ruralistas, "mas com mobilização e a pressão dos trabalhadores vamos influenciar nas decisões do Congresso e ampliar os direitos dos trabalhadores", disse o deputado **Paulinho**.

Deputado Paulinho, presidente da Força Sindical, o deputado federal dos trabalhadores

Na última semana da campanha eleitoral, Paulinho da Força reuniu as equipes que trabalharam por sua reeleição à Câmara dos Deputados. Uma energia a mais rumo à vitória nas urnas

A categoria metalúrgica recebeu muitas visitas do então candidato Paulinho da Força

"Fui candidato a deputado estadual pelo PDT. Não fui eleito, mas ajudei o debate democrático, divulguei nossas propostas em defesa da classe trabalhadora e colaborei com a reeleição do deputado federal Paulinho para o Congresso Nacional. Agradeço os apoios recebidos da categoria metalúrgica e da população em geral", Tadeu Morais, diretor vice-presidente do Sindicato

Com Dilma Presidente, a luta é para ampliar as conquistas

Dilma Roussef foi eleita a primeira presidenta da República do Brasil, com 55.752.529 votos (56,05% dos votos válidos), contra o candidato Serra, que recebeu 43.711.388 votos (43,95% dos votos válidos).

O nosso Sindicato saúda a grande mobilização democrática no País e, desde já, convoca a categoria metalúrgica para as próximas mobilizações em defesa dos direitos trabalhistas e sociais, que exigirão do movimento sindical muita pressão sobre o governo Dilma e o novo Congresso Nacional. Não abriremos mão, por exemplo, de um substancial aumento real para o salário mínimo em 2011.

Vamos propor ao Congresso Nacional uma revisão no acordo com relação ao cálculo de reajuste do salário mínimo, e continuar pressionando a classe política para aprovar a lei que estabelece aumentos reais para o salário mínimo até 2023.

Além disto, vamos cobrar da presidente Dilma a incorporação da Agenda da Classe Trabalhadora à política econômica e social do governo federal. Nossa agenda propõe um projeto nacional de desenvolvimento para o Brasil com soberania, crescimento econômico, valorização do trabalho e qualificação profissional, tanto para os desempregados quanto para os que já estão empregados e os jovens. Com isto, acreditamos ser possível acelerar a redução da pobreza, distribuir renda, manter e ampliar o pleno emprego no País.

Vamos manter a pressão sobre o Congresso para aprovar a PEC da redução da jornada e instituir medidas capazes de impedir as demissões imotivadas.

O nosso Sindicato tem consciência dos avanços obtidos no atual governo Lula, como a redução da pobreza e o aumento real de 53,67% do salário mínimo, verificados de abril de 2002 a 2010. Temos muitas outras reivindicações, portanto, o nosso objetivo será manter o que já foi conquistado, ampliar direitos e a ascensão social das camadas mais pobres.

DIVULGAÇÃO

Dilma Roussef, eleita a primeira mulher presidente do Brasil: compromisso de acabar com a miséria

Centrais Sindicais entregam Agenda da Classe Trabalhadora para Dilma Roussef. A ocasião foi histórica e contou com as presenças do presidente da Força Sindical, Paulinho, do presidente Lula e dirigentes das centrais sindicais

COLÔNIA DE FÉRIAS

DESPONTA UM NOVO ESPAÇO DE LAZER PARA A FAMÍLIA METALÚRGICA

O Centro de Lazer da Família Metalúrgica já mostra bem os novos espaços que serão usufruídos pelos metalúrgicos e metalúrgicas associados e suas famílias. Até antes da reforma, não era possível imaginar que naquela área pudessem ser construídos tantos ambientes novos e interligados.

Agora, já dá para ter uma ideia de como ficará a colônia de férias, com os novos apartamentos e a fachada azul, branca e laranja; restaurante, lanchonete, auditório, quadra poliesportiva e demais dependências.

"Estamos construindo um Centro de Lazer moderno, com toda estrutura, que trará mais conforto e comodidade, e sem descuidar da segurança", afirma **Elza Costa Pereira**, diretora financeira.

Segundo Elza, o Sindicato está atento a todo investimento. "Estamos cuidando de cada detalhe da obra, fazendo tudo com material de qualidade, como se fosse a nossa casa, para não termos problemas no futuro", afirma.

Mais de 120 operários trabalham na construção. Os novos apartamentos já estão recebendo acabamento, e a fachada do prédio começou a ser revestida; o auditório está com as colunas laterais em pé; o salão de jogos e a lan house estão com forração no teto, entre outras finalizações.

Além disso, a compra do mobiliário, ar-condicionado, televisores, frigobar, luminárias, da cozinha industrial etc., já foi toda providenciada.

INAUGURAÇÃO ADIADA

O Sindicato está fazendo todo o possível para finalizar as obras, mas muita coisa ainda falta ser realizada. Como todo grande empreendimento como este surgem contratempos que acabam atrapalhando o cronograma da obra.

Em função das chuvas, do atraso na entrega de materiais de construção e de acabamento, não será possível reabrir o Centro de Lazer em dezembro, para as festas de final de ano.

"Todos estão aguardando este momento com ansiedade e expectativa, mas são imprevistos que não dependem de nós. As condições ruins do tempo, por exemplo, não permitem que os operários trabalhem conforme o planejamento", explica o presidente do Sindicato, **Miguel Torres**.

Mas Miguel salienta que "quando tudo estiver pronto, os trabalhadores e suas famílias vão ter muito orgulho do seu novo Centro de Lazer".

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Neste espaço entre novos apartamentos (à esquerda), o restaurante e a lanchonete (à direita) haverá um jardim

PAULO SEGURA

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Presidente Miguel Torres e Elza em vistoria às obras

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Diretora Elza reunida com arquiteto e demais responsáveis pelas obras

Andamento das obras

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Operários assentam azulejos na fachada dos novos apartamentos

Parte dos novos apartamentos vista da calçada da praia

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Fachada dos fundos dos apês antigos e parte dos novos

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Mureta do corredor dos antigos apartamentos em reforma

Entrada para estacionamento será por trás do Centro de Lazer

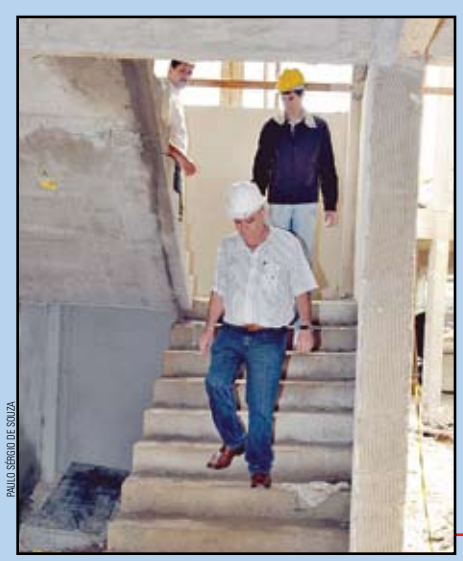
PAULO SÉRGIO DE SOUZA

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Apês antigos terão vista para a quadra de esportes

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Elza caminha ao lado da estrutura do auditório



PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Miguel Torres nas escadarias de acesso aos apartamentos novos e ao piso térreo

PAULO SEGURA

Restaurante terá abertura para o andar de cima, onde ficará a lanchonete

PAULO SEGURA

Auditório em construção

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Miguel e Elza empenhados na construção do novo Centro de Lazer da Família Metalúrgica

CAMPANHA SALARIAL

VITÓRIA!

CATEGORIA CONQUISTA 9% DE AUMENTO SALARIAL

Assembleia aprova o aumento salarial de 9% por unanimidade

Mais uma vez, a mobilização e a disposição de luta da categoria levou à conquista do aumento salarial de 9%, abono salarial de 24% e aumento de até 14,4% nos pisos salariais. O aumento foi aprovado em assembleia extraordinária, realizada no dia 8 de novembro, no auditório do Sindicato, por cerca de mil delegados e delegadas sindicais da categoria, e vale para a maioria dos grupos patronais.

"Esta conquista é fruto da mobilização dos trabalhadores, que participaram das assembleias, dos atos de mobilização, demonstraram disposição de ir à greve para pressionar as empresas e os grupos patronais e garantir o aumento real de salário", disse **Miguel Torres,** presidente do Sindicato.

A categoria acompanhou as informações sobre o crescimento da economia, da produtividade nas fábricas, está fazendo muita hora extra e sabe que a expectativa para 2011 é de um ano de crescimento também. Por isso, lutou para garantir um aumento que vai valorizar o salário no próximo ano.

Paulinho, presidente da Força Sindical, reforçou a importância da mobilização para a conquista do aumento real. "Os bancos endureceram para jogar o aumento salarial dos bancários pra baixo, por recomendação do Banco Central, e os bancários tiveram 7,5% após 15 dias de greve. Os metalúrgicos não aceitaram, foram à luta e conquistaram o aumento real", disse.

Licença-maternidade

Além do aumento salarial, os trabalhadores do Grupo 3 (autopeças) e das empresas de fundição garantiram a ampliação da licença-maternidade de 120 dias para 180 dias. "É uma conquista importante, que vamos lutar para ampliar para os demais grupos, até que o Congresso Nacional aprove a medida para todas as trabalhadoras brasileiras", disse **Miguel Torres**.

A Campanha Salarial é unificada entre os 53 sindicatos de metalúrgicos do Estado, ligados à Federação dos Metalúrgicos e à Força Sindical.

Presidente Miguel Torres apresentou as propostas salariais dos grupos patronais e disse que a categoria precisa manter a mobilização

Paulinho, presidente da Força, parabenizou os trabalhadores pela mobilização e demonstração de força da categoria

Arakém, secretário-geral: "Apesar da economia estar crescendo, quando se trata de pedir aumento de salário, a dificuldade é grande. Mantivemos a mobilização e fomos vitoriosos".

Pra quem vale o acordo

O acordo salarial aprovado vale para os grupos patronais 3 (autopeças); 19-3 (trefilação e laminação de metais), 2 (máquinas e eletroeletrônicos), fundição, Sindisider, Estamparia. O comando continua negociando com os grupos 10 (Fiesp), Sindifupi (funilaria), Sindal e Sindimotor, a fim de garantir o aumento salarial de 9% para os trabalhadores desses grupos.

CAMPANHA SALARIAL

MOBILIZAÇÃO: A ARMA PARA A CONQUISTA DO AUMENTO SALARIAL

Durante a Campanha Salarial, o Sindicato realizou três grandes atos de mobilização nas regiões Leste, Sul e em Mogi das Cruzes. Os atos contaram com a participação de mais de 16 mil trabalhadores de todas as regiões, e foram organizados pelos diretores e seus assessores.

Nosso Sindicato também deu um forte apoio aos irmãos metalúrgicos de Sertãozinho, que estão enfrentando uma campanha difícil, por causa da intransigência dos patrões locais. A diretoria foi até lá e mostrou a importância da unidade e da pressão para garantir o aumento salarial.

Em todos os atos de mobilização, o presidente Miguel Torres enfatizou que o resultado da campanha não beneficia apenas os metalúrgicos. "Nossas conquistas vão repercutir na luta no Congresso Nacional pela redução da jornada de trabalho, licença-maternidade de 180 dias, fim da terceirização irregular, fim das demissões imotivadas e do fator previdenciário. Nossa luta mostra que os trabalhadores estão dispostos a pressionar fortemente para ampliar seus direitos", disse Miguel.

PAULO SEGURA

ZONA LESTE: Ato na Mooca reuniu mais de 5 mil trabalhadores das regiões Leste e Norte e foi organizado pelos diretores Luisinho, Jefferson, Valdir, José Luiz, Adnaldo, Maloca, Martelozo, Campos, Pedrinho

MOGI DAS CRUZES: Ato reuniu mais de dois mil trabalhadores da região e foi organizado pelos diretores Silvio, Sales e Paulão

PAULO SEGURA

Miguel Torres, presidente: "Organização, mobilização e pressão é o nosso lema para conquistar o aumento que queremos e ampliar nossos direitos."

PAULO SEGURA

Elza, diretora financeira: "A participação de cada um fortaleceu a campanha e a conquista do aumento real. Precisamos, cada vez mais, estarmos unidos para termos vitória em nossas campanhas. A força do trabalhador é que traz os resultados que queremos".

ZONA SUL- Ato na avenida das Nações Unidas reuniu mais de 10 mil trabalhadores das regiões Sul e Oeste e foi organizado pelos diretores Edson, Carlão, Zé Silva, Mala, Leninha, Lourival, Ceará, David, Teco, Luiz Valentim, Pereira

***SERTÃOZINHO**: Ato reuniu toda a diretoria do Sindicato e mobilizou mais de dois mil trabalhadores metalúrgicos do município e região. Na foto, Miguel Torres, presidente do Sindicato, na coordenação do ato que foi imprescindível para a vitória salarial.*

PAULO SEGURA

Juruna, secretário-geral da Força Sindical: "Só com mobilização se consegue um bom aumento de salário. O aumento real é bom para a sociedade e para cada trabalhador individualmente, porque faz a economia girar, gera emprego e bem-estar social".

Tadeu Morais, 1º vice-presidente: "Todos os anos enfrentamos essa batalha. Somos nós que produzimos, por isso, é importante estarmos sempre mobilizados".

PAULO SEGURA

Pereira, 2º vice-presidente: "É a categoria que fortalece a diretoria na mesa de negociação".

Claudio Prado, vereador: "Sempre que for preciso iremos à greve. Nossa categoria conquistou o aumento real que merece porque tem organização."

Apoio à mobilização e às assembleias: Diretores Roberto Sargento, Geraldino, Mendonça, Xepa, Ortiz, João DD

CAMPANHA SALARIAL

ACORDOS COM OS GRUPOS PATRONAIS

GRUPO	REAJUSTE A PARTIR DE JANEIRO/2011	ABONO	TETO DO REAJUSTE	PISOS A PARTIR DE JANEIRO/2011	NOVAS CLÁUSULAS SOCIAIS
3 (autopeças)	**9%**	24% em duas parcelas: 12% dia 3/12/10 12% até 17/12/10 Acima do teto de aplicação, fixo de R$ 636,00	R$ 5.300,00 Para salários acima desse valor somar R$ 477,00	Empresas até 150 trab.: R$ 870,00 (reajuste de 14,47%) Empresas + de 150 trab.: R$ 1.103,00 (reajuste de 12,55%)	Licença-maternidade de 180 dias (seis meses)
Fundição	**9%**	24% em três parcelas: 8% até 20/11/10 8% até 20/12/10 8% até 20/01/11	Não há	Até 350 trab.: R$ 885,20 (reajuste de 10,5%) + de 350 trab.: R$ 1.060,80 (reajuste de 10,5%)	Licença-maternidade de 180 dias (seis meses)
Sindisider	**9%**	24% em duas parcelas: 12% até 7/12/10 12% até 21/12/10 Acima do teto de aplicação, fixo de R$ 571,33	R$ 4.761,12 Para salários acima desse valor somar R$ 428,50	Até 350 trab.: R$ 848,02 (reajuste de 9%) + de 350 trab.: R$ 1.001,71 (reajuste de 9%)	_____
Estamparia de metais	**7,5%** para empresas até 35 trab. **9%** para empresas com + de 35 trab.	24%, que devem ser pagos até 21/12/10	R$ 4.897,00: para empresas até 35 trab. Para salários acima desse valor somar R$ 367,28 R$ 4.965,00: para empresas com + de 35 trab. Para salários acima desse valor somar R$ 446,85	Até 100 trab.: R$ 808,20 De 101 a 350 trab.: R$ 872,35 + de 350 trab.: R$ 1.000,63 (reajuste de 9% em todos nos pisos)	_____
19-3 (laminação, eq. ferroviários etc.)	**9%**	24%, em três parcelas: 8% em 21/12/10 8% em 20/01/11 8% em 21/02/11 Acima do teto de aplicação, fixo de R$ 392,40	R$ 4.905,00 Para salários acima desse valor somar R$ 441,45	Até 100 trab.: R$ 804,42 De 101 a 350 trab.: R$ 877,45 + de 350 trab.: R$ 1.021,33 (reajuste de 9% em todos nos pisos)	_____
2 (máquinas e eletroeletrônicos)	**9%**	24%, em duas parcelas: 12% em 21/12/10 12% em 20/1/11 Acima do teto de aplicação, fixo de R$ 601,68	R$ 5.014,00 Para salários acima desse valor somar R$ 451,26	Até 50 trab.: R$ 820,60 (reajuste de 10%) De 51 a 350 trab.: R$ 893,20 (reajuste de 10%) + de 350 trab.: R$ 1.031,14 (reajuste de 9%)	_____

Luta pelo acordo para todos

Os acordos assinados oferecem o mesmo percentual de aumento salarial e de abono. O aumento dos pisos chega a 14,4%.

Fechamos acordos com 6 grupos patronais, mas a Campanha Salarial não está encerrada. As negociações continuam com 4 grupos patronais, que ainda não fecharam acordo e, por isso, é importante a categoria manter a mobilização até garantir o aumento salarial para todos os companheiros. Os grupos que ainda não fecharam acordo são: 10 (Fiesp), Sindal, Sindmotor, Sindfup.

IUGO KOYAMA

CAMPANHA SALARIAL - RETROSPECTIVA

MOBILIZAÇÃO NAS FÁBRICAS

Além dos Atos de Mobilização, a diretoria e assessoria do Sindicato realizaram assembleias nas portas de fábrica, levando informações da Campanha Salarial e mobilizando os trabalhadores para a reta final da Campanha. A mobilização foi importante para a conquista do aumento real e demais reivindicações: valorização do piso, fim das demissões imotivadas, redução da jornada de trabalho, licença-maternidade de 180 dias, entre outras. A luta não terminou. Acompanhe abaixo algumas dessas assembleias.

PAULO SEGURA

Luta forte na Stamptec com presidente Miguel Torres e diretor Valdir

Mobilização na Deca com diretor Ceará e Paulinho da Força

JONNY UEDA

Secretário-geral Arakém na mobilização na General Motors

Fame com presidente Miguel Torres e diretor Zé Luiz

PAULO SEGURA

Mobilização na Esteves com diretor Campos

IUGO KOYAMA

Companheiros da Pextron informam-se com vice-presidente Pereira

BEATRIZ ARRUDA

Trabalhadores da IMD mobilizados com diretor Lourival

Luta na Valeo com diretor Carlão

Diretor Paulão mobiliza contra intransigência na Gerdau

IUGO KOYAMA

Trabalhadores unidos na Elvi com diretor Mala

Assembleia com diretor Silvio na General Motors rejeitou proposta da empresa de reposição da inflação

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Acústica São Luiz com diretor Maloca

TIAGO SANTANA

Trabalhadores da Autopar se mobilizaram para o ato na zona leste com diretor Pedrinho

Trabalhadores da JG na luta pelo aumento com o diretor Luisinho

PAULO SÉRGIO DE SOUZA

Trabalhadores e trabalhadoras da Loopsmol com diretor Martelozo

IUGO KOYAMA

Mobilização na Chris Cintos com diretor Zé Silva

CAMPANHA SALARIAL - RETROSPECTIVA

PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO

Durante dois meses, foram mais de 22 reuniões de negociação com dez grupos patronais até o fechamento do acordo salarial. O embate na mesa foi difícil. Alguns grupos chegaram a propor apenas a reposição da inflação para os salários. O comando dos trabalhadores foi firme, rejeitou a proposta e a categoria aprovou estado de greve e mudou o rumo das negociações. As discussões continuam porque nem todos os grupos chegaram à mesma proposta apresentada pelos demais, e que garante o aumento de 9%. Confira abaixo algumas das negociações realizadas.

PAULO SEGURA

G3 (autopeças)- Comando de negociação com presidente Miguel Torres: Foram várias rodadas de negociação até o fechamento do acordo

G2 (máquinas e eletroeletrônicos) - Miguel e Pereira (vice-presidente) de frente para a bancada patronal

Fundição - Discussão do acordo na sede da Federação dos Metalúrgicos

CLÁUDIO OMENA

G19-3 (laminação de metais) - Comando com Miguel e Pereira defendem aumento compatível com o crescimento econômico

G 10 (Fiesp): Grupo difícil ainda não apresentou contraproposta satisfatória para os trabalhadores. As negociações continuam

Estamparia de metal - Grupo patronal se desligou do grupo 10 e negocia direto com o comando dos trabalhadores

CLÁUDIO OMENA

Sindisider - Discussão na mesa até o fechamento do acordo

CLÁUDIO OMENA

Sindal (indústria de refeitórios industriais) - Magrão, presidente da Federação dos Metalúrgicos, com o representante patronal

JONNY UEDA

Ciesp de Mogi - Secretário-geral Arakém coordena as discussões com o patronal. Negociações continuam

Plenária com os presidentes dos Sindicatos de metalúrgicos da Força Sindical no Estado, na sede da Federação, aprova as propostas com aumento salarial de 9% para os metalúrgicos do Estado

CAMPANHA SALARIAL

Lideranças dos metalúrgicos falam da campanha vitoriosa

Importantes lideranças dos sindciatos, da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado de São Paulo e da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM) tiveram um papel decisivo na vitoriosa Campanha Salarial 2010, tanto nas negociações com os diversos grupos patronais quanto na organização sindical das assembleias, mobilizações e paralisações da categoria metalúrgica. Confira alguns depoimentos:

"Foi um bom acordo, seguindo a nossa tradição de assegurar a reposição das perdas inflacionárias e os sucessivos aumentos reais. A campanha salarial foi um processo de negociações duras, de intensas mobilizações e decisões democráticas, pois ouvimos as bases para definirmos os acordos. Aliás, todos os sindicatos tiveram habilidade, responsabilidade e presença marcante na campanha. Destaco, ainda, a nossa mobilização em Sertãozinho, onde exigimos reajuste salarial decente, coerente com o crescimento da economia e dos lucros das empresas. Este ato foi mais uma corrente positiva favorável à vitória salarial".

Cláudio Magrão, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo

DARIO DE FREITAS

"O momento econômico no País foi ideal para a categoria metalúrgica recuperar o poder de compra dos salários, conquistar o aumento real e ampliar os direitos. Vale destacar que os reajustes salariais beneficiam toda a sociedade, por intermédio do fomento do consumo, do aumento da produção e dos investimentos produtivos e da geração de novos empregos, renda e riqueza. A CNTM apoiou as mobilizações, paralisações e negociações, enfim, todas as ações necessárias para a conquista salarial. A união dos trabalhadores com os sindicatos para a finalização vitoriosa das campanhas foi fundamental".

Clementino Vieira, presidente da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos)

"Saímos vitoriosos! Foi uma importante campanha salarial, com um significativo reajuste. A categoria deu uma grande demonstração de força, mobilização e empenho, participando do mutirão de assembleias organizadas pelos sindicatos e revelando que estava disposta a ir à luta pelo reajuste salarial".

Jorginho, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco

"Este resultado foi alcançado com a unidade do movimento sindical, da mobilização e participação da categoria. Ressalto também o reforço das paralisações nas fábricas, a ação em Sertãozinho e o crescimento da economia, que favoreceu a conquista do aumento salarial real".

Pereira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos

"Apesar de no início das negociações os patrões alegarem dificuldades, conquistamos, depois de muita luta e mobilização, o aumento real. É o momento de repartir estes ganhos com os trabalhadores, pois a economia brasileira está crescendo e as empresas vêm obtendo grandes ganhos econômicos e de produtividade".

Cidão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano

"O aumento real é importante, pois fortalece o poder aquisitivo da categoria e volta para nossa economia, criando um círculo virtuoso. Destaco as melhorias nos pisos salariais, o avanço com relação à licença-maternidade de 180 dias e a luta dos sindicatos para fazer com que os patrões percebessem a importância de transferir renda por intermédio dos acordos salariais".

Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

MOBILIZAÇÃO SINDICAL

Centrais negociam salário mínimo de 2011

A Força Sindical e as demais centrais estão negociando com o governo o aumento do salário mínimo para 2011. Em reunião com o relator do Orçamento, Gim Argello, e o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, as centrais formalizaram o pedido de R$ 580,00 a partir de janeiro. Elas querem ainda um aumento de 9,1% para os aposentados que recebem acima do mínimo. A proposta do governo eleva o mínimo de R$ 510,00 para R$ 538,15.

O relator quer envolver a presidente eleita, Dilma Roussef, na discussão. Ela já havia levantado a possibilidade de renegociar a questão com as centrais.

A discussão do mínimo está em debate por causa da fórmula que vem sendo usada para fixar o reajuste nos últimos anos. Por acordo do governo Lula com as centrais, o mínimo seria reajustado até 2023 pela inflação do ano anterior mais o PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes. A questão é que o PIB de 2009 foi negativo, e o mínimo não teria ganho real.

As centrais querem que o governo aplique o PIB deste ano, que deve ficar em 7,5%. "Queremos manter a política de aumento real do mínimo, que tem dado certo e vem distribuindo renda", afirma o deputado federal **Paulinho, presidente da Força Sindical**.

DANIEL CARDOSO

Deputado Paulinho mobiliza sindicalistas e negocia no Congresso

DIREITOS

Mais dois processos trabalhistas ganhos

Elza entrega o cheque a José Rivaldo

Reginaldo recebe o cheque da indenização das mãos do diretor Mendonça

FOTOS HUGO KOYAMA

O Sindicato pagou recentemente dois processos trabalhistas ganhos por dois trabalhadores da categoria. Apesar de terem demorado para serem concluídas, as ações mostraram a confiança do trabalhador no Sindicato e a força da entidade na defesa dos direitos dos trabalhadores.

O companheiro Reginaldo Percivale recebeu, no dia 28 de outubro, a indenização do processo que ganhou contra a Voith Paper. A ação de reintegração por doença profissional foi aberta pelo Sindicato em novembro de 2001, e demorou para ser concluída porque a Voith recorreu das decisões judiciais que foram favoráveis a Reginaldo em todas as instâncias, inclusive no Tribunal Superior do Trabalho.

De acordo com o Departamento Jurídico do Sindicato, a empresa foi condenada a pagar o período de 21 meses de estabilidade do trabalhador. Agora, Reginaldo, que se aposentou em janeiro passado por tempo proporcional, vai entrar com recurso no INSS para ter esse período da indenização computado no cálculo da sua aposentadoria e aumentar o valor do benefício.

"O que eu ganho é pouco, faço bicos pra complementar a renda e vou entrar com o recurso", afirma Reginaldo.

CONFIANÇA NO SINDICATO

*No dia 5 de novembro, foi a vez de José Rivaldo Almeida, 42 anos, casado e pai de três filhos, receber, das mµaos da diretora financeira, **Elza Costa Pereira**, a indenização após sete anos de espera na Justiça. Ele também foi demitido durante o período de estabilidade por acidente de trabalho na Mapri e a empresa foi condenada a pagar esse período, com correção.*

"Quando fui demitido, não sabia o que fazer. Quando fiz a homologação no Sindicato, o homologador disse que a empresa não poderia ter me demitido e que eu poderia entrar com processo. Fui ver os meus direitos e entrei com a ação", disse Rivaldo.

A diretora Elza parabenizou Rivaldo pela vitória. "Seu dinheiro é muito bem merecido", afirmou.

O trabalhador considera importante ressaltar a atuação do Sindicato, "que me orientou, defendeu e não precisei ir atrás de advogado particular".

*Para o presidente **Miguel Torres,** a missão do Sindicato é esta: defender e garantir que o trabalhador tenha os seus direitos respeitados. "O nosso departamento jurídico cumpre uma função importantíssima e trabalha com muita seriedade", afirma.*

SEGURANÇA E SAÚDE

Acidentes de trabalho aumentam

PAULO SEGURA

Levantamento feito pela Marsh Risk Consulting, com 86 empresas, 540 locais de trabalho e 193,7 mil trabalhadores mostra que a gravidade dos acidentes de trabalho nas empresas cresceu por conta das contratações rápidas.

Segundo o estudo, em 2009, o conjunto das empresas pesquisadas perdeu 31.894 dias com afastamento de trabalhadores por acidentes. O número é 35% maior em relação ao ano anterior. O levantamento não computou as doenças ocupacionais.

Para Sérgio Duarte Cruz, consultor responsável pela pesquisa, a elevação da gravidade está relacionada ao aumento dos acidentes de trajeto e à necessidade de rápida contratação por causa do mercado aquecido. "Isso aumenta o nível de terceirização e reduz o tempo de treinamento e integração dos funcionários."

AÇOS VIC - No dia 29 de outubro, o Sindicato fez uma paralisação na Aços Vic (foto), na zona leste, em protesto ao acidente ocorrido com o companheiro José Francisco, 29 anos, no dia anterior. Ele teve fraturas nos dois braços e cortes na barriga, após ser sugado por uma trefiladora de aço, foi internado no Hospital das Clínicas e passou por cirurgia. Segundo o diretor **Luisinho**, coordenador do Departamento de Segurança e Saúde do Trabalhador do Sindicato, a empresa comprometeu-se a adotar um programa de prevenção de acidentes e de gestão de saúde no ambiente de trabalho.

NOTAS

EMPREGO

De janeiro a setembro deste ano, foram criadas 2,1 milhões de vagas de emprego, segundo o Ministério do Trabalho. A previsão é que este ano feche com saldo positivo de 2,5 milhões de novos postos de trabalho. A manutenção ou ampliação desse ritmo depende de mais investimentos em infraestrtutura (estradas, portos etc.) e concessão de crédito a consumidores e empresas.

13º SALÁRIO

Os trabalhadores com carteira assinada devem receber até 30 de novembro a primeira parcela do 13º salário, equivalente à metade do valor total da gratificação. A segunda parcela deve ser paga até o dia 20 de dezembro, tomando-se por base a remuneração devida nesse mês. Quem não tem 12 meses de casa recebe proporcional ao número de meses trabalhados.

TRABALHO É TEMA DE REDAÇÃO

Uma das provas de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), realizada no último final de semana, teve como tema "O trabalho na construção da dignidade humana". Um dos textos oferecidos como base fala do trabalho escravo atualmente e outro sobre o futuro. A questão discute um aspecto social e é bastante concreta.